

Wolff e Hardjo. Em São Paulo, no exame de 2.761 bovinos de sete municípios (incluindo fêmeas e machos de diferentes idades do município de Bauru), foi encontrada uma positividade de 45,6%, e os sorovares Wolff e Hardjo também foram os mais frequentes. Com esse estudo ratifica-se a grande e preocupante disseminação do sorogrupo Sejro nos bovinos machos da região, recomendando-se a adoção de medidas profiláticas como vacinação sistemática e melhoramento das condições higiênico-sanitárias das fazendas. **Palavras-chave:** Bovinos. Leptospirose. Soroaglutinação microscópica.

**DETECÇÃO DE LEPTOSPIRA SP. EM MUÇO CERVICO-VAGINAL DE VACAS SUGERE IMPORTÂNCIA DO PORTADOR VAGINAL NA EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE BOVINA**

LOUREIRO, A. P.1; MARTINS, G.1; NARDUCHE, L.1; LIBONATI, H.1; LILENBAUM, W.1

1 Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

A leptospirose em bovinos é uma doença da reprodução amplamente disseminada em ambientes tropicais e é uma das principais doenças responsáveis pela queda da produtividade tanto para gado de corte como para gado leiteiro. No entanto, a patogenia do comprometimento reprodutivo desses animais ainda não está completamente elucidada. Alguns estudos demonstraram a presença do agente no útero, placenta e oviduto de bovinos, mas a presença de *Leptospira* sp. na vagina de vacas como fonte para transmissão sexual ainda é pouco explorada. Considerando esse contexto, o presente trabalho foi delineado para investigar a presença de *Leptospira* sp. em muco cervicovaginal (MCV) de vacas enviadas para abate em matadouro-frigorífico. Amostras de MCV e de urina foram colhidas de 254 vacas saudáveis e encaminhadas para cultura bacteriológica e PCR (gene lipL32). Do total de amostras examinadas foram recuperadas 12 culturas puras (2,4%) de leptospirosas (cinco do MCV e sete de urina). Com relação à PCR, 31,0% (81/254) das amostras de urina e 50,4% (128/254) das amostras de MCV foram positivas à PCR. Em 53 animais (20,9%), o DNA de leptospirosas foi detectado tanto no MCV quanto na urina, em 28 vacas (11,3%), somente nas amostras de urina, enquanto em 75 animais (29,5%), somente o MCV foi positivo à PCR. Os animais examinados apresentaram duas vezes mais chances de apresentar DNA de leptospirosas no MCV que na urina; no entanto, os resultados da PCR de urina e MCV foram fracamente correlacionados ( $\kappa=0,20$ ). Sendo assim, a detecção de DNA de leptospirosas e a recuperação de leptospirosas viáveis do MCV em um elevado número de vacas assintomáticas evidencia o papel dos portadores vaginais na epidemiologia da leptospirose em bovinos e indica que a transmissão venérea (fêmea-macho) possa ocorrer com frequência. Além disso, o exame do MCV deve ser indicado para o diagnóstico da leptospirose genital bovina. **Palavras-chave:** Leptospirose. Epidemiologia. Bovinos.

**INQUÉRITO SOROLÓGICO DA LEPTOSPIROSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PROPRIEDADES RURAIS DA ILHA DO MARAJÓ - REGIÃO AMAZÔNICA, BRASIL**

NEGRÃO, A. M. G.1; BARRA, E. C. M.1; RODRIGUES, E. D. L.1; BRITO, T. C.1; MOURA, T. P. C.1; JUNIOR, F. A. B.1; CASSEB, A. R.1

1 Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil.

Foi realizado o inquérito sorológico da leptospirose em quatro propriedades rurais de criação extensiva e aptidão mista, localizadas no município de Soure, Arquipélago do Marajó, Estado do Pará, Região Amazônica, que continham 1.020 animais (427 bubalinos, 420 bovinos, 107 equinos e 66 caninos) de ambos os sexos, com idades variando entre seis meses e oito anos, sem histórico de doenças reprodutivas e não submetidos à vacinação contra a leptospirose. A técnica utilizada foi a soroaglutinação microscópica com uma coleção de antígenos composta por 20 sorovares de leptospirosas vivas. Triagem na diluição 1:100 da mistura soro-antígeno e titulação em uma série de diluições geométricas de razão dois. O título da reação foi considerado como a recíproca da maior diluição, no qual foi observado 50% de leptospirosas aglutinadas por campo microscópico. Houve positividade em todas as propriedades rurais trabalhadas e em todas as espécies de animais examinadas. Do total de animais testados, 38,14% foi reagente a pelo menos um sorovar. Quanto às espécies de animais, os bubalinos apresentaram 40,2% de positividade, seguido dos bovinos com 39,5%, caninos com 34,8% e por último os equinos com 26,1%. Os sorovares mais frequentes foram Hardjo (28%); Icterohaemorrhagiae (22%); Bratislava (14%); Castellonis (9,7%); Grippotyphosa (9%); Pyrogenes (5,6%) e Pomona (5%).

Quanto à titulação, o título máximo, 400, foi obtido com o sorovar Hardjo, em 22 amostras de bovinos de duas propriedades rurais. Para os outros sorovares reagentes, só foi encontrado o título 100. Conclui-se que a leptospirose animal é endêmica em propriedades rurais marajoaras, prevalecendo a reatividade para os sorovares Hardjo e Icterohaemorrhagiae, conferindo potencial de risco para outros animais e o homem da região Amazônica. **Palavras-chave:** Amazônia. Animais domésticos. Leptospirose.

**DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSIS EN CASOS DE ABORTAMENTO EM BOVINOS**

SILVA, R.1; DELPIAZZO, R.1; SCHELOTTO, F.2; VARELA, G.2; MENY, P.2; QUINTERO, J.2; MENÉNDEZ, C.2; ROMERO, A.3; RÍOS, C.4; RODRIGUEZ, E.5

1 Departamento de Servicios Técnicos, Laboratorios Santa Elena-Virbac. Autores de correspondencia: rsilva@santaelena.com.uy y delpiazzo@santaelena.com.uy

2 Departamento de Bacteriología y Virología del Instituto de Higiene, Facultad de Medicina.

3 DILAVE Miguel C. Rubino. Laboratorio Regional Este - Departamento de Patología.

4 Facultad de Veterinaria, Universidad de la República.

5 Veterinario de Libre Ejercicio, departamento de Durazno

La leptospirosis bovina es una enfermedad reproductiva muy importante en los bovinos ya que causa problemas de infertilidad en los rodeos de cría y considerables pérdidas económicas. Además es una zoonosis ocupacional de incidencia alta en personal de campo y veterinarios, por exposición directa o indirecta a la orina de vacas, abortamientos, fetos al momento del parto, cesáreas o durante el diagnóstico de gestación. El objetivo de este artículo es la descripción de casos de abortamientos producidos por leptospirosis. Los animales afectados fueron vacas y vaquillonas, produciéndose abortamientos en el 44% de los vientres preñados. Las vacas abortadas que se examinaron clínicamente presentaron retención de placenta y leve decaimiento. Los abortos se produjeron a término, o terneros que nacían muertos. Se realizó necropsia de tres terneros abortados, observando-se ictericia y hemorragia generalizada, mucosas toxémicas, hepatomegalia e hígado de color ladrillo, y leve esplenomegalia. Se remitieron muestras de hígado, riñón, bazo, y pulmón; además de orina, líquido abomasal y sangre cardíaca al Departamento de Bacteriología y Virología del Instituto de Higiene de la Facultad de Medicina de la Universidad de la República. Se sembraron en total 11 muestras en medios de cultivo EMJH y Fletcher. Se observó crecimiento de espiroquetas por microscopía de la morfología a fondo oscuro en los cultivos de bazo, sangre cardíaca, pulmón y líquido abomasal. Estos cultivos fueron positivos por PCR para el gen 16S ribosomal del genero *Leptospira* y luego se les realizó la técnica Multi Loci VNTR (Variable Number Tandem Repeat) Analysis, para intentar identificar el serovar infectante. Se continúan con los cultivos positivos para intentar lograr aislamiento puro. También se remitió al Instituto de Higiene muestras de sangre de las vacas que abortaron para análisis por la técnica serológica de MAT para *Leptospira*. Los resultados de MAT de las vacas que abortaron no dieron reacción. Se remitieron las mismas muestras de órganos fetales al Departamento de Patología de la División de Laboratorios Veterinarios (DILAVE, Miguel C. Rubino - Laboratorio Regional Este) para análisis por histopatología, donde se observaron lesiones de hemólisis intravascular compatibles con leptospirosis aguda fetal. Los signos clínicos observados a campo y el diagnóstico macroscópico de las necropsias, junto con los resultados de laboratorio, sugieren que los abortos se debieron a infección por *Leptospira* spp. Se recomendó considerar el tratamiento con oxitetraciclina 20% larga acción a las vacas, y luego vacunación preventiva con vacunas que contengan suspensión inactivada de los sorovares de *Leptospira* más frecuentemente reactivos en MAT, entre ellos serovar Pomona y serovar Hardjo bovis. **Palabras-clave:** Leptospirosis. Abortos. Bovinos.

**DIFERENCIAÇÃO GENOTÍPICA DE L. INTERROGANS, L. SANTAROSAI, L. MEYERI E L. BORGPIETERSENII POR SE-AFLP**

MIRAGLIA, F.12; MORENO, L. Z.1; COSTA, B. L. P.1; LILENBAUM, W.2; FREITAS, J. C.3; HARTSKEERL, R. A.4; VASCONCELLOS, S. A.1; M. MORENO, A. M.1

1 Laboratório de Sanidade Suína e Virologia, Laboratório de Zoonoses Bacterianas, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2 Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

3 Laboratório de Leptospirose Animal, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, PR, Brasil.

4 WHO/FAO/OIE and National Leptospirosis Reference Centre, KIT Biomedical Research, Royal Tropical Institute, Amsterdam, Netherlands.